

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Flávia Ferreira e Silva Peixoto

MINHA RUA TEM HISTÓRIA
RUA BARÃO DE CONGONHAS – UM NOVO OLHAR: COSTUMES DE SUA GENTE

Congonhas
2012

Flávia Ferreira e Silva Peixoto

MINHA RUA TEM HISTÓRIA

RUA BARÃO DE CONGONHAS – UM NOVO OLHAR: COSTUMES DE SUA GENTE

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora:
Prof^a Maria Luiza Grossi Araújo

Flávia Ferreira e Silva Peixoto

MINHA RUA TEM HISTÓRIA

RUA BARÃO DE CONGONHAS – UM NOVO OLHAR: COSTUMES DE SUA GENTE

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora:
Prof^a Maria Luiza Grossi Araújo

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Maria Luiza Grossi Araújo – Faculdade de Educação da UFMG

Prof^a Luana Campos Martins – Faculdade de Educação da UFMG

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, Maria da Conceição Ferreira Silva e Moacir Procópio da Silva, que desde muito cedo me ensinaram o valor de se dedicar àquilo que se deseja alcançar. Aos meus irmãos e irmãs que sempre estiveram presentes em minha vida. Aos meus filhos Yuri, Raissa e o pequeno Miguel por estarem do meu lado quando o cansaço pesava, fazendo com que eu tivesse mais forças para seguir em frente. E ao Emerson que, mesmo estando longe, sempre me apoiou, me fez querer mais, buscar mais e acreditar que eu posso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por todo carinho, apoio e compreensão.

Às minhas irmãs Gisele, Mariluce e Lucimare e meus irmãos Junior e Luiz Fernando pelos anos de convivência, pelo apoio, pela confiança e pelas alegrias vivenciadas, além do apoio quanto às lembranças de nossa infância.

Aos meus filhos Yuri, Miguel e Raissa que todos os dias me fazem acordar e querer crescer, aprender e me aprimorar. Por eles busco melhorar sempre no intuito de oferecer um bom exemplo para que levem por suas vidas a fora.

Ao Emerson, meu grande incentivador que a todo o momento me dá forças pra continuar acreditando que consigo ir além.

Aos meus ex-vizinhos e moradores da rua Barão de Congonhas Erica Tomaz Gama e Wanderson Wesley de Lima que muito contribuíram com o trabalho na cessão de fotos. A eles meu profundo agradecimento.

Aos companheiros de curso que sofreram e riram junto comigo e que dividiram seu aprendizado e sua experiência, fazendo com que os momentos juntos valessem a pena.

Aos professores e equipe do curso pela dedicação, pelo carinho e pela troca de conhecimentos. E um agradecimento especial à Professora Orientadora Maria Luíza Grossi Araújo pelo tempo dedicado e paciência em me conduzir na elaboração deste trabalho.

E enfim, à Equipe da Secretaria Municipal de Educação de Congonhas, MG pela oportunidade que me foi dada de realizar este curso. Este apoio só me faz ter mais vontade de melhorar a cada dia e seguir com o intuito de oferecer cada vez mais uma educação de qualidade para os nossos alunos.

RESUMO

Qual será o impacto da evolução dos tempos e das tecnologias nos costumes das pessoas? Será que esta evolução causa apenas danos ou traz algum benefício para o indivíduo? Como tentativa de resposta a estas indagações faz-se necessário conhecer a cultura de um povo enquanto seu patrimônio, seus costumes, sua história, tudo que forma a identidade de um local.

Estas questões serão pontuadas como forma de estabelecer uma proposta de ação educacional voltada ao patrimônio, abordando uma rua da cidade de Congonhas, Minas Gerais, que foi escolhida para este estudo, a saber: a Rua Barão de Congonhas, no bairro Matriz, da referida cidade. Esta escolha se justifica uma vez que essa rua possui uma história rica em festas populares e brincadeiras que serão aqui apresentadas em suas nuances.

O presente trabalho busca ainda abordar alguns tópicos como: identificar a origem do nome da Rua Barão de Congonhas situando quem foi esse personagem na história regional e brasileira, conhecer e registrar algumas histórias de figuras marcantes na rua, reconhecer os costumes e brincadeiras antigas e verificar as causas de seu desaparecimento e/ou fortalecimento mediante a evolução tecnológica.

Como produto final do trabalho será confeccionado um livreto ilustrado contendo um pouco das memórias dos moradores. Assim elas serão preservadas e ficarão “vivas”, podendo ser vistas por futuras gerações. Será desenvolvida, também, uma página na internet na qual as pessoas poderão interagir enviando comentários, contando histórias, enviando fotos antigas, enfim, participando e divulgando informações sobre a rua Barão de Congonhas, de tal forma que a comunidade pertencente ao local valorize e se aproprie de seu patrimônio, atuando como cidadãos multiplicadores e difusores da história regional, da SUA história, tornando-se, assim, mantenedores de SUA identidade cultural.

Palavras-chave:

Cultura, Patrimônio, Evolução dos tempos, Costumes, Memórias.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Cartilha “A casinha feliz” – Método de Alfabetização utilizado por minha mãe para alfabetizar seus alunos (década de 80)	10
FIGURA 02: Cartilha utilizada na minha alfabetização.....	11
FIGURA 03: Outros exemplos de cartilhas e métodos utilizados na época de minha alfabetização.....	12
FIGURA 04:Barão de Congonhas.....	18
FIGURA 05: Contraponto entre o passado e o presente. Rua Barão de Congonhas, em Congonhas – MG.....	22
FIGURA 06: Brincadeira das Cinco Marias.....	25
FIGURA 07: Exemplo da brincadeira amarelinha.....	27
FIGURA 08: Brincadeira de passar anel.....	28
FIGURA 09: Jogo de bolinha de gude.....	28
FIGURA 10: Brincadeira com pipa.....	29
Figura 11: Carnaval em Congonhas – Escola de Samba Unidos da Matriz.....	30

ÍNDICE

RESUMO.....	06
LISTA DE FIGURAS.....	07
1. MEMORIAL DE PERCURSO.....	09
1.1 - Lendo o mundo.....	09
1.2 – Minha chegada à escola.....	10
1.3 - Minha prática pedagógica.....	12
1.4 - O curso de Educação Ambiental e Patrimonial.....	13
2. PROJETO DE TRABALHO.....	15
INTRODUÇÃO.....	15
Cap. I – O PATRIMÔNIO E A HISTÓRIA DE UMA RUA.....	17
Cap. II – ORIGEM DO NOME DA RUA BARÃO DE CONGONHAS.....	18
Cap. III – OS COSTUMES ANTIGOS DA RUA BARÃO DE CONGONHAS.....	22
3.1 - <i>As brincadeiras</i>	23
3.2 - <i>As festas</i>	30
3.3 - <i>Figuras marcantes da rua Barão de Congonhas</i>	31
Cap. IV - APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS.....	37

1. MEMORIAL DE PERCURSO

1.1 - Lendo o mundo...

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras lia a história de
Robinson Crusóé, comprida história que não acaba mais.
No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala –
e nunca se esqueceu chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha, café gostoso, café bom.
Minha mãe ficava sentada cosendo olhando para mim:
- Psiu... Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!
Lá longe meu pai campeava no mato sem fim da fazenda.
E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusóé
(Carlos Drummond de Andrade/ Infância)

Minha mãe sempre foi professora, tenho tias que são professoras, primas que são professoras e sou a caçula, a última das quatro irmãs de minha família que se tornou... PROFESSORA.

Sempre tive muito contato com livros, folhas mimeografadas, textos, enfim. Desde pequena via minha mãe em meio a composições de alunos (termo usado para produções de texto), correções de atividades diversas, buscando tudo que estava em seu alcance para que seus alunos pudessem se tornar leitores e escritores.

Lembro que antes de entrar na escola já conhecia as primeiras letras, pois minha mãe, uma guerreira incansável na luta pela educação, sempre tentou criar estratégias diferentes para incentivar a leitura. Recordo-me da família “A casinha Feliz” de fantoche que minha mãe havia confeccionado: Vavá, Vevé, Vivi, Vovó, Mamãe, Papai e Nenê (método fônico?). Eu adorava inventar histórias com estes personagens, me encantava pelo fato de poder segurá-los em minhas mãos (material concreto!).

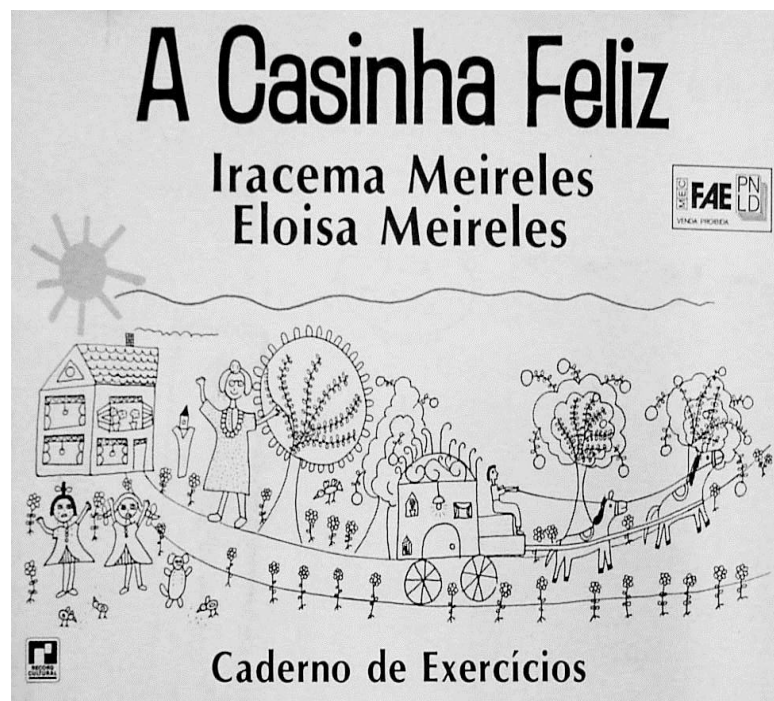


FIGURA 01 – Cartilha “A casinha feliz” – Método de Alfabetização utilizado por minha mãe para alfabetizar seus alunos (década de 80).

Fonte: Google Imagens.

Às vezes minha mãe me contava algumas histórias, só que ela não tinha muito tempo, pois trabalhava muito (salário de professora...) e ainda estudava em uma outra cidade, o que exigia demais dela. Mas quando isto acontecia, quando ela podia me contar histórias eu ficava me imaginando no lugar dos personagens.

1.2 - Minha chegada à escola

Quando entrei na escola no prezinho, aos seis anos, era uma boa aluna: dedicada, curiosa, com muita vontade de aprender...

Havia muitos alunos na sala de aula, confesso que fiquei com receio, pois não conhecia ninguém, mas, aos poucos, fui observando o ambiente e me sentindo segura, pois era tudo que eu tinha contato em casa.

Imagino que deve ter sido difícil para alguns coleguinhas que nunca tinham tido contato com livros, revistas, folhas, mimeógrafos, etc.

Lembro que minha professora era alta, tinha uma voz forte e era brava, no entanto, eu já não me assustava mais com as novidades. Queria mais e mais...

Já naquela época eu tinha a certeza do que eu queria ser: PROFESSORA.

Estudava em uma escola particular. Era uma escola grande e bem conceituada na cidade. Acredito que a preocupação em ler e escrever atrapalhou um pouco a questão da psicomotricidade, pois até hoje tenho alguma dificuldade com relação a espaço.

Fui alfabetizada com cartilha: “Camila sonha...”. Eu adorava a maneira com que a professora apresentava as lições e ficava empolgada em ver o que teria na próxima. Lembro que nem todos da sala conseguiam aprender e a professora “não podia” ficar esperando por eles. Alguns tiveram que repetir o ano.

Eu gostava muito de fazer as composições, nome dado na época às nossas atuais produções de texto. Me recordo que fiz uma linda sobre “João e Maria” e minha professora leu para todos os colegas ouvirem. Era uma professora dinâmica, que buscava sempre fugir da rotina pra nos incentivar. Ela tinha o hábito de ler algumas todos os dias. Hoje somos colegas de trabalho.

Tínhamos muitos momentos em que alguém “tomava” nossa leitura. A prática tinha que ser constante para lermos fluentemente, mas não consigo me lembrar se havia a preocupação com a compreensão do que se lia.

Durante meu período escolar, desde a Educação Infantil à faculdade tive a oportunidade de passar por professores muito bons, que me marcaram positivamente. Muitos foram grandes incentivadores da leitura e me transmitiram este gosto em ler.



FIGURA 02- Cartilha utilizada em minha alfabetização.
Fonte: Google Imagens.

1.3 – Minha prática pedagógica

Quando relembro os meus tempos de aluna vejo que os textos eram, no princípio, vazios de sentido. Faltava emoção. Eram textos que continham apenas as sílabas estudadas. Depois que me alfabetizei, aí sim, os textos eram bonitos, gostosos de ler, no entanto eram textos enormes. Não me lembro de ver nestes textos o que procuro apresentar hoje aos meus alunos: diversos portadores textuais, que estão presentes no dia-a-dia, tais como bulas de remédio, certidões, panfletos de supermercados, enfim, aquilo que eles vão precisar conhecer e usar fora dos muros da escola.

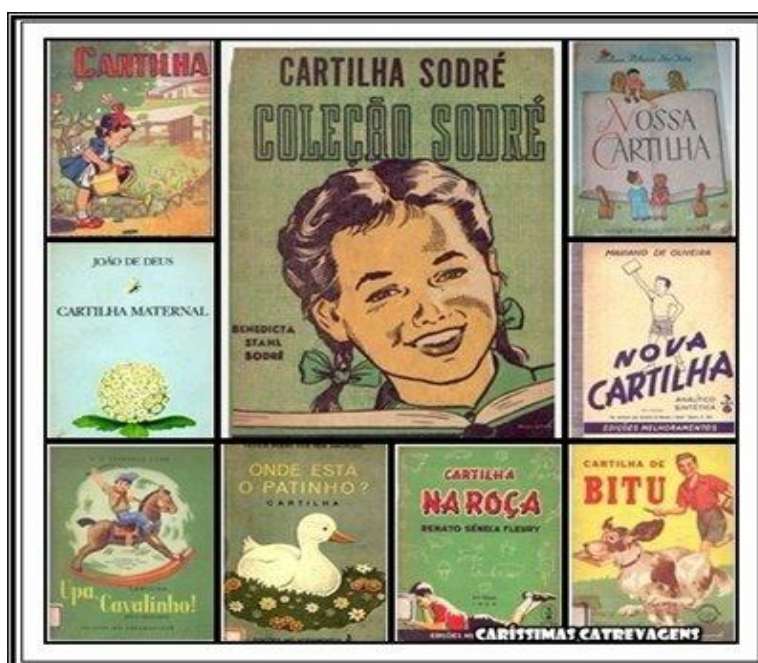


FIGURA 03 - Outros exemplos de cartilhas e métodos utilizados na época de minha alfabetização.

Fonte: Google Imagens.

Atuei como professora em todas as séries do Ensino Fundamental. Minha formação é em Letras e estou terminando o curso de Pedagogia. Possuo uma pós-graduação em Gestão Escolar e vários cursos de aperfeiçoamento e capacitação na área. Já trabalhei com a Educação Infantil, primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental e como professora de Língua Portuguesa, Artes e Literatura do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Infelizmente há alguns anos adquiri um nódulo nas cordas vocais e fui obrigada a me manter fora da sala de aula. Minha trajetória

profissional me levou a vários locais. Trabalhei na Superintendência Regional de Educação, em Conselheiro Lafaiete e também passei por vários setores na escola, dentre eles: secretaria, biblioteca e coordenação escolar. Coordenei ainda um projeto muito interessante na Secretaria Municipal de Educação, voltado para as Artes (“Arte na Escola”). É um projeto extraclasse que visa oportunizar aos alunos aulas em diferentes eixos artísticos: música, teatro, dança e artesanato. Retornei em 2011 para sala de aula, na expectativa de conseguir lecionar, pois esta sempre foi minha verdadeira vocação, no entanto, não consegui permanecer na regência devido ao meu problema. Continuei perdendo a voz, o que me atrapalhou bastante. A contra gosto necessitava de tirar atestados médicos, o que atrapalhava muito o “caminhar” da turma. No segundo semestre do ano de 2011, fui convidada pela Secretária de Educação a assumir uma vice direção escolar, na escola Municipal “Sr. Odorico Martinho da Silva”. Fiquei feliz pelo reconhecimento e aceitei o cargo. No início de 2012 assumi um cargo de Coordenação dos Grêmios Estudantis, Conselhos e Colegiados, mas em abril necessitei tirar licença maternidade, pois meu terceiro filho, o Miguel, nasceu este ano. Retornarei ao trabalho em outubro e já sinto falta do trabalho.

1.4 – O curso de Educação Ambiental e Patrimonial

Bom, hoje, passados tantos anos, busco lembrar a pessoa que quis ser lá atrás, alguém que seja pelo menos um terço da professora que minha mãe foi, pois ela é meu exemplo vivo de verdadeira Educadora. E é esta minha busca que me trouxe aqui: necessidade de saber, de melhorar, de crescer, de evoluir enquanto ser humano e profissional.

A escolha pelo tema Educação Ambiental e Patrimonial se deu em princípio pelo grande interesse que eu tinha pelo assunto. Atualmente a preocupação com o meio ambiente é um tema constante em todas as áreas seja profissional ou social. Sendo professora e cidadã é de suma importância me informar, conhecer sobre este tema.

Outro fator que me levou à escolha do tema é o fato de eu ser fascinada com a história da humanidade, particularmente pela história de cada indivíduo, pelo patrimônio, pelo legado que cada povo vem deixando através dos tempos.

O curso me fez levantar questões que eu sequer imaginava em torno da questão ambiental e patrimonial, desde um simples cuidado com o que faço com o meu lixo até a força que temos quando nos unimos na busca de melhor qualidade de vida para nós e para as futuras gerações. Valeu muito à pena a escolha e estou satisfeita com os novos conhecimentos adquiridos.

De fato hoje sou uma pessoa ainda mais consciente e uma educadora que procura difundir o importante papel de cada um na busca de cuidados maiores com nosso patrimônio, com nosso planeta.

2 – PROJETO DE TRABALHO

INTRODUÇÃO

O projeto em questão visa resgatar a história da nossa gente através de uma proposta histórico-pedagógica, envolvendo estudantes e moradores da Rua Barão de Congonhas.

A história de uma rua é algo maravilhoso, pois ela conta, através dos anos, histórias riquíssimas. É importante tornar acessíveis informações sobre aqueles que no passado, contribuíram de alguma maneira, na construção, no desenvolvimento e na história da cidade.

É muito interessante constatar que, nos dias atuais, há um grande volume de informações ao nosso alcance, mas desconhecemos algumas vezes aquilo que nos rodeia a nossa cidade, a nossa rua, nossos vizinhos.

É importante suprir tal lacuna, pois, de tal forma, as informações daqueles que fizeram do seu trabalho, o nosso progresso e a nossa história será difundida pela cidade, quiçá pelo mundo.

Nossa identidade relaciona-se com a nossa memória e tem como fundamento o que reconstruímos do passado como experiências. Segundo BOSI (1979), vale a pena atentar-se para o fato de que na grande maioria “(...) das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho” (BOSI, p. 55).

Revisitar as memórias é algo que dá trabalho. Elas existiram, aconteceram. Mas não significa que apenas pelo fato de terem sido algo de concreto as lembranças serão exatamente como aconteceram. O indivíduo constrói e reconstrói suas memórias a partir do que foi vivido, mas ele faz uso, no presente, das experiências de uma vida inteira. Ele já não é mais o mesmo e também já não é a mesma a sua percepção dos fatos. Nesse sentido, por mais viva “(...) que nos pareça à lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas ideias, nossos juízos de realidade e de valor” (BOSI, p. 55).

Outro fator que merece atenção é o nome da rua. Se perguntarmos aos moradores quem foi aquele ou aquela que deu nome a sua rua, em grande parte das

vezes poucos são os que sabem. Boa parte da população desconhece a origem dos nomes de suas ruas.

É objetivo geral desse trabalho, referenciar os costumes dos moradores da Rua Barão de Congonhas como expressão da memória coletiva das brincadeiras praticadas por sua gente. O correr do tempo igualmente tudo modifica. As brincadeiras e festejos hoje nesta Rua se modificaram com o tempo. Não há mais a mesma integração entre os vizinhos, a mesma cumplicidade para as brincadeiras. A impressão que se dá é que a televisão e a internet roubou das pessoas o tempo livre da convivência espontânea. Nesse sentido me pergunto: qual o impacto da evolução dos tempos e das tecnologias nos costumes dos moradores? Será que esta evolução causa apenas dano ou traz algum benefício?

São objetivos específicos dessa pesquisa:

- Identificar a origem do nome da Rua Barão de Congonhas;
- Conhecer e registrar os costumes antigos, dentre eles as brincadeiras, cantigas e festejos que aconteciam na rua, verificando as causas do seu desaparecimento e/ou fortalecimento mediante os impactos da evolução tecnológica;
- Registrar histórias de figuras marcantes na rua;
- Criar uma página na *internet* para difusão de informações sobre a rua.

Sabe-se que as pessoas que lá viveram, em grande parte seguiram seus caminhos: algumas delas nem mesmo moram no Brasil. No entanto, acredito que vale a pena resgatar a memória das brincadeiras (cantigas, jogos, festas) que é a memória dos que lá viveram, assim como, uma identidade daquela rua. Por isso acredito que essa pesquisa se justifica.

Cap. I – PATRIMONIO E A HISTÓRIA DE UMA RUA

O que é e o que pode ser considerado patrimônio? Em seu significado mais primitivo a palavra tem sua origem atrelada ao termo grego “*pater*”, que significa “*pai*” ou “*paterno*”. Isto nos remete àquilo que nos é deixado, transmitido de geração a geração. Algo relacionado com a identidade, a cultura ou o passado de um local, de uma comunidade.

Pode-se considerar patrimônio os bens materiais tais como monumentos, construções, documentos, esculturas, pinturas e os bens imateriais, que seriam paisagens, bebidas, comidas, regiões, danças, brincadeiras e manifestações artísticas e religiosas. O patrimônio oral e imaterial da humanidade, que é também chamado *Patrimônio Cultural Intangível da Humanidade* faz parte de uma distinção criada em 1997 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura no intuito de proteger e reconhecer o patrimônio cultural imaterial. Abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito da sua ancestralidade, para as gerações futuras, quer sejam: os modos de fazer, os saberes, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

Daí conclui-se que, de uma forma bem particular, o valor que se dá a alguma coisa tornando-a um patrimônio pode estar ligado àquilo que é importante para determinada nação, cultura ou singularmente de pessoa para pessoa.

Os bens materiais e imateriais são considerados "manifestações ou testemunho significativo da cultura humana",¹ se tornando imprescindíveis para a identidade cultural de um povo. A expressão da cultura de um povo é, portanto, considerada como seu patrimônio. Seus costumes, sua história, sua gente são o que formam a identidade de um local.

E por que é importante cuidar do patrimônio? Naturalmente, aquilo que não é visto, que não é conhecido, que não é cuidado, corre o risco de ser perdido, de se deteriorar e cair no esquecimento. A preservação dos patrimônios, ou melhor, do passado, pode estar atrelada a uma noção de melhoria, de evolução. Cuidar do passado, conhecer o passado pode nos trazer ferramentas e conhecimentos que nos auxiliarão a melhorar as condições futuras, isto é, o desenvolvimento

¹ GONZALES, 2003.

sociocultural de determinado local para que gerações futuras possam também usufruir daquilo que foi construído no passado. Nesse sentido, é importante cuidar, zelar e difundir informações sobre o bem em questão: A Rua Barão de Congonhas.

Em 1985, por ocasião da Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais, ocorrida no México ficou definido que "(...) o patrimônio cultural de um povo compreende as obras de seus artistas assim como as criações anônimas surgidas da alma popular"² Sendo assim, as obras modestas que adquiriram com o tempo uma significação cultural, passaram a ser incorporadas ao rol de bens culturais.

A história de uma rua poderá caber, então, como uma "obra modesta". Não uma obra, de fato, mas vendo esta história como patrimônio. Não uma obra palpável, mas sim a vida, o dia a dia, a história de cada um e de todos os moradores. Neste contexto o importante, o primordial é o simples, o singular, o que é importante para uma pessoa. A sua própria história como patrimônio.

Tal estudo se dará de acordo com um entendimento a respeito do patrimônio cultural convertido no "conjunto de elementos naturais ou culturais, materiais ou imateriais, herdados do passado ou criados no presente, no qual um determinado grupo de indivíduos reconhece sinais de sua identidade".³

Pelo exposto até aqui acredito que esse trabalho de resgate da cultura singular de uma rua, que obviamente se liga a cultura popular de Congonhas tem sua relevância.

Os procedimentos metodológicos adotados nessa pesquisa apoiam-se no levantamento bibliográfico de algumas obras teóricas e de acervo documental sobre a bibliografia do Barão de Congonhas; entrevistas realizadas com alguns dos moradores mais antigos da Rua Barão de Congonhas e no levantamento do acervo fotográfico de festividades e outras modalidades de conagração dos moradores da rua.

² Declaração do México, 1985.

³ CASTILO, 1996.

Cap. II – ORIGEM DO NOME DA RUA BARÃO DE CONGONHAS

Segundo relatos verbais de moradores, o Barão de Congonhas foi uma personalidade ilustre e de grande importância para a comunidade de Congonhas no que diz respeito a uma leitura da história das elites locais. Mesmo nesse contexto sua história vem se perdendo ao longo dos anos.



Figura 04 – Barão de Congonhas

Fonte: Secretaria de Arquivos Supremo Tribunal Federal e Senado Federal

Quais foram as suas reais contribuições e influências que justificaram a escolha de tal figura para nomear uma rua e uma escola da cidade?

Lucas Antônio Monteiro de Barros foi o 1º Barão de Congonhas do Campo e Visconde de Congonhas do Campo. Primeiro filho do Guarda-Mor Manuel José Monteiro de Barros e de Margarida Eufrásia da Cunha Matos. Uma figura ilustre de Congonhas do Campo, Minas Gerais, nascido a 15 de outubro de 1767, e que representava naquela época, a força das elites em Minas Gerais na constituição de sua formação político territorial no contexto nacional.

Em idade adolescente Lucas Antônio Monteiro de Barros seguiu para Portugal, onde estudou humanidades na Universidade de Coimbra. Estudou também na Faculdade de Direito, em 1782, e na de Matemáticas no ano seguinte. O diploma original da Universidade de Coimbra encontra-se no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

Casou-se com Maria Tereza Joaquina de Sauvan, filha do Dr. Manuel Monteiro de Barros, (médico de Câmara da rainha de Portugal, D. Maria I), e Maria Joaquina de Sauvan. Sua esposa faleceu, provavelmente, entre os anos de 1832 a 33. O visconde residiu, nessa etapa de sua vida, na Rua Bela Vista (atual Barão de Itapagipe), em uma chácara, no Rio de Janeiro.

Teve uma curta e rápida passagem pela Assembleia Geral e, por decreto de 22 de janeiro de 1826, foi escolhido senador pela Província de São Paulo. Frequentou o Senado assiduamente. No ano de 1827 recebeu prova de apreço assumindo a posição de primeiro secretário e entrando para a composição da mesa. Juntamente com seus filhos, Dr. Antônio Augusto e Dr. Rodrigo Antônio (deputado geral pela província de S. Paulo) e seu irmão Cônego Marcos Antônio Monteiro de Barros assinou a proclamação da Assembleia Geral declarando a maioria de D. Pedro II. Dois outros fatos marcantes da vida do Barão de Congonhas: em 23 de julho de 1840 fez parte da comissão encarregada de receber S. Majestade Imperial na porta do Senado e serviu de testemunha de nascimento de duas princesas.

O Barão de Congonhas do Campo foi o primeiro presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Império brasileiro (atual Supremo Tribunal Federal - STF). Também foi o primeiro presidente da província de São Paulo, cargo que exerceu de abril de 1824 a abril de 1827. Instituiu o Seminário da Glória, destinado à educação de meninas pobres, estabeleceu a roda dos expostos anexa à Santa Casa de Misericórdia (1825), restaurou o Jardim Público da Luz, deu impulso decisivo à estrada de Santos a Cubatão, que foi aberta ao público em 17 de fevereiro de 1827 e a outras obras de real merecimento⁴.

Daí por diante o nome do Barão foi resgatado na cidade de Congonhas pela importância política que teve no cenário nacional e por parte de sua descendência que passou a viver em Congonhas e adjacências. Suas raízes mergulham até a época remota do ciclo do ouro.

Uma figura importante, ligada ao Barão de Congonhas é Romualdo José Monteiro de Barros, quarto filho do Guarda-Mor Manuel José Monteiro de Barros e

⁴ O aeroporto de Congonhas (em São Paulo) deve seu nome ao Barão de Congonhas, Lucas Antônio Monteiro de Barros. Seu bisneto, Vicente de Paulo Monteiro de Barros, dono das terras, em 1936, vendeu 485.000 metros quadrados dos 800.000 metros ocupados pelo aeroporto à Cia. Auto Estradas, incorporadora e construtora que planejava urbanizar a região, chamando-a de Vila Congonhas.

de Margarida Eufrásia da Cunha Matos. Romualdo era irmão do Barão de Congonhas. Nasceu em Congonhas do Campo (nome da cidade à época), Minas Gerais, entre os anos de 1770 e 1780 e foi nomeado Barão de Paraopeba. Dedicou-se à mineração e a indústria; foi proprietário de rica lavra de ouro em Congonhas e aí fundou de sociedade com dois irmãos a primeira fábrica (fundição) de ferro estabelecida na província. O Barão de Paraopeba também foi homenageado em Congonhas emprestando seu nome à uma escola estadual.

A família Monteiro de Barros teve uma forte influência econômica, social e política na cidade o que justifica a escolha dos nomes de alguns de seus membros para obras e ruas fazendo com que suas histórias fiquem vivas para a prosperidade.

Cap. III – OS COSTUMES ANTIGOS DA RUA BARÃO DE CONGONHAS

A Rua Barão de Congonhas é uma rua extensa. Como acontecia em muitas cidades típicas do interior, na rua Barão de Congonhas as pessoas saíam pra fora de suas casas e se reuniam defronte as casas dos mais velhos para as contações de *causos*, bate papos, para “vigiar” as crianças brincando, com seus jogos, cantigas. Em meio a esses *causos* surgiam algumas lendas interessantes.



FIGURA 5: Contraponto entre o passado e o presente. Rua Barão de Congonhas, em Congonhas – MG

Fonte: Blogão do Zé Congonhas – Acervo pessoal de Flávia Peixoto (julho de 2012)

O brincar e o festejar fazem parte da condição humana e estavam muito presentes no cotidiano desta rua. Eram muitas as atividades e brincadeiras: rouba bandeira, queimada, casinha, bonecas, cinco marias, elástico, dentre outras.

Havia também os momentos de festas. Todos se reuniam para enfeitar a rua de acordo com cada evento. Eram usadas bandeirinhas em época de festa junina, flâmulas, bandeiras, pinturas no chão e muros em época de Copa do Mundo ou Olimpíadas. Durante a Semana Santa e outras datas religiosas muitos moradores iam ajudar na confecção dos tapetes de serragem colorida, criando lindas figuras.

E havia o Carnaval. Ah, o carnaval! A preparação para festa com seus “barracões” e cânticos que ecoavam pela rua fazia a vida se encher de alegria. Confecção de fantasias, ensaios de bateria e coreografias, cantorias enfim. Havia também uma escola de samba com o nome do bairro Matriz, onde a rua está situada: *Escola de Samba Unidos da Matriz*, que conseguiu vários títulos de campeã

dos desfiles carnavalescos de outrora. Na cidade ainda havia mais três outras escolas: Império Praiano, Jacuba e Mocidade Independente.

De uma forma geral a cultura fervilhava nesta rua!

3.1 - *As brincadeiras*

As brincadeiras na Rua Barão de Congonhas aconteciam como se acontece em várias outras ruas pelo mundo a fora. Muitas delas eram cantadas e são cantigas de domínio popular em Minas Gerais e outras regiões no Brasil

Eu sou pobre, pobre, pobre,
De marré, marré, marré.
Eu sou pobre, pobre, pobre,
De marré deci.

Eu sou rica, rica, rica,
De marré, marré, marré.
Eu sou rica, rica, rica,
De marré deci.

Quero uma de vossas filhas,
De marré, marré, marré.
Quero uma de vossas filhas,
De marré deci.

Escolhei a qual quiser, (variação: Qual delas que você quer)
De marré, marré, marré.
Escolhei a qual quiser, (variação: Qual delas que você quer)
De marré deci.

Eu quero a (nome da pessoa),
De marré, marré, marré,
Eu quero (nome da pessoa),
De marré deci.

Que ofício dais a ela ? (variação: Que ofício você dá a ela?)
De marré, marré, marré.
Que ofício dais a ela ? (variação: Que ofício você dá a ela?)
De marré deci.

Dou o ofício de (nome do ofício)
De marré, marré, marré.
Dou o ofício de (nome do ofício),
De marré deci.

Este ofício me agrada (ou não)
De marré, marré, marré.
Este ofício me agrada (ou não)
De marré deci.

Lá se foi a (nome da pessoa),
De marré, marré, marré.
Lá se foi a (nome da pessoa),
De marré deci.

(Pra terminar :)
Eu de pobre fiquei rica.
De marré, marré, marré.
Eu de rica fiquei pobre,
De marré deci.

Hoje repensando esta música, a princípio tão inocente, vem em mente um quê de provocação. Ela soa como um “cutucão” à realidade brasileira sobre a desigualdade social. “**De marré**” significa de mentira ou de mentirinha, no idioma das crianças e de muitos adultos.

Considerando algumas de nossas músicas pertencentes ao cenário do cancionero popular e dos clássicos infantis surge um questionamento: será que os criadores pretendiam mesmo “cutucar” a sociedade levantando temas e/ou usar de artifícios para conseguirem o que queriam? Alguns exemplos: “*O boi da cara preta*” (para que a criança, coagida pelo medo, dormisse logo além de um certo preconceito embutido), “*Nana nené que a cuca vem pegar*” (novamente faz apelo ao medo), “*Macha soldado cabeça de papel*” (rememora o autoritarismo e abuso de poder). Mas, enfim, voltando às memórias da Rua Barão de Congonhas e suas brincadeiras outra cantiga que estava sempre presente era “*Fonte do Itororó*”. Diga-se de passagem, que as crianças da Rua Barão de Congonhas cantavam “Fui no Tororó” e nem sabiam o que aquilo quisesse dizer. E saber para quê se o que importava era ser feliz e brincar?

Fui no Itororó
beber água não achei
achei bela morena (variação: achei foi a morena)
que no Itororó deixei

Aproveite, minha gente,
que uma noite não é nada
Se não dormir agora,
dormirá de madrugada

Ó dona Maria, (variação: Ó morena, ó morenazinha)
Ó Mariazinha,

entrarás na roda
e dançarás sozinha

Sozinha eu não danço
nem hei de dançar
porque eu tenho o fulano
para ser meu par

A esta música na época as crianças ainda davam um complemento:

Tira, tira o seu pezinho
Põe aqui no balainho. (variação: põe aqui bem junto ao meu)
Arroz doce sem canela (variação: e depois não vá dizer)
Lá no fundo da panela. (variação: que você se arrependeu)
Eu passei por sua porta
Seu cachorro me mordeu.
não foi nada, não foi nada
quem sentiu a dor fui eu.

Outra cantiga que fazia sucesso na Rua Barão de Congonhas lá pelos anos de 1984 a 1988, era “*A moda das tais anquinhas*”, mas, certamente ela era cantada pelas crianças com um “jeitinho” todo peculiar:

A moda das tais anquinhas (variação: A moda das “carranquinhas”)
é uma moda arrelhada (variação: é uma moda estrangolada)
Que pondo o joelho em terra
faz a gente ficar pasmada (variação: faz o povo ficar “palmada”)

Maria, sacode a saia
Maria, levanta o braço
Maria, tem dó de mim (variação: Maria, coça a cabeça)
Ó Maria, me dá um abraço

Ao final da música era necessário abraçar alguém e, caso sobrasse uma criança sozinha, as outras corriam em alvoroço atrás desta pobre gritando: “A benção vovó, vovó de paletó”.

Havia ainda uma série de brincadeiras realizadas pelas crianças e até pelos adultos. Abaixo segue o registro de algumas delas.

- **Pião**: um pião de madeira enrolado num barbante. Puxa-se a ponta do barbante e este sai rodopiando. A grande diversão é observar o pião rodando. Pode até entoar cânticos enquanto ele roda.

• • **Cinco Marias:** primeiro procura-se cinco pedrinhas com tamanho aproximado ou confecciona-se saquinhos recheados com arroz ou areia. Primeira rodada: jogue todas as pedrinhas no chão e tire uma delas (normalmente se tira a pedrinha que está mais próxima de outra).



FIGURA 6 – Brincadeira das Cinco Marias.
Fonte: *Google Imagens*.

Em seguida, com a mesma mão, jogue-a para o alto e pegue uma das que ficaram no chão. Vai fazendo a mesma coisa até pegar todas as pedrinhas. Segunda rodada: jogue as cinco pedrinhas no chão. Depois tire uma e jogue-a para o alto, no entanto, desta vez, pegue duas pedrinhas de uma vez, mais a que foi jogada para o alto. Terceira rodada: cinco pedrinhas no chão. Tem que tirar uma e jogar para o alto pegando desta vez três pedrinhas e depois a que foi jogada. Última rodada: joga-se a pedrinha para o alto pegando todas as que ficaram no chão.

• **Amarelinha:** risca-se a amarelinha no chão com os números de 1 a 10, fazendo no último número um arco para representar o céu. Procura-se uma pedra reta para ser a “malha”, ou seja, a pedra que será atirada nos quadrados onde estão os números. Pula-se com um pé só, dentro de cada quadrado. O objetivo é atingir o céu. Não pode pisar nas linhas.



FIGURA 7: Exemplo da brincadeira amarelinha.
Fonte: *Google Imagens*.

- **Pular corda:** duas pessoas batem a corda e outra pula. Enquanto isto os batedores vão cantando “um homem bateu em minha porta e eu abri. Senhoras e senhores põe a mão no chão; senhoras e senhores pulem de um pé só; senhoras e senhores dê uma rodadinha e vá para olho da rua”. Ao final, o pulador deve sair da corda sem errar. Obs.: outras canções podem ser usadas. Há ainda a opção de se bater forte, o chamado fogo, usando o seguinte cântico: “com quem você pretende se casar, loiro, moreno, preto ou branco? Rei, capitão, soldado ou ladrão, mocinho bonito do meu coração. Sal, pimenta malagueta, fogo... então vai falando o alfabeto até a pessoa errar e será aquela letra o nome do futuro (a) amado (a).
- **Passar anel:** os participantes ficam com as mãos juntas e um deles com um anel escondido. A pessoa que está com o anel vai passando suas mãos dentro das mãos dos outros participantes até escolher um deles e deixar o anel cair em suas mãos, sem que os outros percebam. Depois escolhe uma pessoa e pergunta-se “fulano, com quem está o anel?” e a pessoa escolhida deve acertar.



FIGURA 8: Brincadeira de passar anel.
Fonte: Google Images.

- **Bolinha de gude:** essa brincadeira tem várias formas de se jogar, desenhando-se no chão um trajeto como *Box*, triângulo, barca e jogo do papão, onde os participantes devem percorrer determinados caminhos, batendo uma bolinha na outra e, ao final, acertar as caçapas.



FIGURA 9: Jogo de bolinha de gude.
Fonte: Google Images.

- **Empinar pipa.**



FIGURA 10: Brincadeira com pipa.
FONTE: Google Imagens.

- **Batata quente:** participantes em círculo e uma pessoa ficando de fora. Vão passando uma bola, bem rápido, de mão em mão e o que está de fora, de costas para o grupo, grita “*batata quente, quente, quente..., queimou!*”. Quem estiver com a bola quando o colega disser ‘*queimou*’, é eliminado da brincadeira. O vencedor será aquele que não for eliminado. Uma variação é o “*Corre cotia de noite e de dia, atrás da saia de Sá Maria... pode colocar (pode), ninguém vai olhar (não)*”. Então a pessoa coloca o objeto atrás de alguém e diz: “*tá pegando fogo, tá pegando fogo*”. O escolhido precisa perseguir quem colocou o objeto e se não alcançá-lo antes que ele se sente no lugar vago, deverá assumir a cantoria e proceder da mesma forma.

- **Caí no poço:** o grupo fica sentado (ou em pé) em linha. Tiram-se dois integrantes. Um fica com os olhos vendados e o outro o "conduz". O de olhos vendados escolhe um, entre o grupo, que o substituirá. Quem está "guiando" vai apontando os integrantes do grupo perguntando ao que está de olhos vendados: “*Caí no poço. Quem te tira? Meu bem. Seu bem é esse? É esse?*” Quando a pessoa de olhos vendados diz "é" então o guia pergunta: PERA, UVA, MAÇÃ OU SALADA MISTA? Então ele daria na pessoa escolhida, um aperto de mão se dissesse PERA, um abraço se dissesse UVA, um beijo no rosto se dissesse MAÇÃ e um beijo na boca se dissesse SALADA MISTA. A pessoa escolhida tem os olhos vendados e então recomeça a brincadeira.

3.2 - As festas

Sem entrar em detalhes cito brevemente algumas das festas mais movimentadas e alegres da Rua Barão de Congonhas eram as festas juninas, carnaval, festas católicas e comemorações relativas aos jogos mundiais, como Copa do Mundo e Olimpíadas.

O carnaval era a festividade mais marcante na rua. A Escola de Samba Unidos da Matriz fazia seus ensaios na Rua Barão de Congonhas. Até as crianças desde cedo já iam seguindo os caminhos dos pais e faziam desfiles com carros alegóricos criados por elas mesmas, com blocos e tudo a que se tinha direito. Vejamos um exemplo de samba enredo:

Sonhos que os livros da história não registram
lendas que o tempo não consegue apagar
lutas e cicatrizes de uma terra tão sofrida
amor e emoção se transformando em fantasia.
E o samba chegando de mansinho na avenida
(Calabar - Samba Enredo da Escola de Samba Unidos da Matriz)



Figura 11 – Carnaval em Congonhas – Escola de Samba Unidos da Matriz
Fonte: Acervo Pessoal de Erica Gama.

3.3 - Figuras marcantes da Rua Barão de Congonhas

Muitas figuras marcantes passaram por ali e suas histórias estão se perdendo ao longo dos anos. Há que se redescobrir tais memórias, fortalecendo-as como patrimônio local.

Abaixo segue uma breve citação sobre algumas destas figuras:

- *Senhor Ênio Gama* – Ênio da Gama Nascimento (09/05/1934 - 01/04/1998) – morador da rua, figura muito querida e atuante em vários segmentos na cidade. Foi vereador em Congonhas no período de 1983 a 1988. Possui uma rua com seu nome na cidade, no bairro Zé Arigó. Também como homenagem teve seu nome emprestado ao novo prédio do Legislativo de Congonhas.
- *Dona Chiquinha* - Francisca Maria da Conceição (01/06/1903 - 01/03/1995) – minha avó, mulher muito batalhadora e de fibra que perdeu três maridos e cuidou dos filhos sozinha. Adorava cozinhar e de por fé em um “joguinho do bicho”, que na época ainda não era tido como contravenção. Cozinheira de “mão cheia” cuidava muito bem dos pés de fruta que enchiam os olhos de quem entrava em casa.
- *Dona Ginica* – Maria Eugênia Freire de Lima (06/09/1930 - 03/11/2002) – uma mulher alegre e batalhadora que adorava participar dos desfiles de escola de samba, mas apesar de morar no bairro Matriz sua escola de coração era o Império Praiano. Em 2010, pelo Decreto 805, a pedido do vereador Adeir dos Santos, ficou decretado que a Rua 6, no bairro Rosa Eulália passou a se chamar rua Maria Eugênia Freire de Lima em sua homenagem.
- *Sá Maria* – Maria dos Santos Ferreira (16/07/1930 - 03/12/2011) – senhora tranquila, calma, de fala mansa. A garotada adorava sentar a frente de sua casa e comer “bananinha do mato” (uma espécie de planta comestível que dava no quintal. Pessoa muito doce. Cuidava muito bem de sua família, de sua criação e sua horta, que era um chamativo pra criançada da rua.
- *Dona Preta* – Hermínia dos Santos Ferreira (16/09/1922 - 12/01/1995) – uma senhora muito querida que era a referência em contação de causos na rua. As pessoas sentavam ao seu redor para ouvi-la falar. De suas narrativas surgiam lendas, causos, histórias sem fim que faziam a todos viajar por um mundo de encantamento, de sustos e surpresas. Seus causos ainda hoje povoam as memórias de quem a ouviu.

- *Dona Antonieta* – Antonieta Castro Ferreira (01/03/1927) – de todas as pessoas aqui citadas é a única que ainda é viva. Ao lado de Dona Preta também participava das contações de causos. Senhora doce, de olhar carinhoso, alegre. Podemos até hoje avistá-la à janela de sua casa, olhando o movimento.

Os *causos* que eram contados geralmente falavam de contos de assombração, principalmente em época de quaresma. O fato do cemitério mais usado na cidade estar situado na rua fazia com que, constantemente passassem enterros. Uma das lendas dizia que, se em noites de quaresma alguém estivesse na janela ou na rua durante a “procissão das almas” esta pessoa receberia delas uma vela. No dia seguinte esta vela iria virar um osso e a pessoa morreria. Outra lenda é a de que, em tempos de quaresma a alma do Barão de Congonhas passava pela rua de madrugada, cavalgando. Dizem que a casa do Barão de Congonhas ficava onde está atualmente o cemitério, mas não foi possível apurar a veracidade deste dado.

Outra lenda falava sobre uma “luz” que andava pelos pastos. Alguns atribuíam à alma de um negrinho que havia apanhado de seu senhor até a morte por ter perdido alguns cavalos, numa alusão à lenda do “Negrinho do Pastoreio”.

Uma figura marcante que é quase uma lenda na cidade, mas que de fato existe é o Jiló – de nome Raimundo esta figura não residia na Rua Barão de Congonhas, mas acompanhava todos os enterros que passavam pela rua. Dizem que há muitos anos sua noiva havia morrido e de lá para cá ele passou a acompanhar os enterros. É vivo até hoje, anda em cadeira de rodas, pois perdeu uma perna devido a doenças.

Cap. IV - APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO

O produto pedagógico proposto é a criação de uma comunidade na *internet* (grupo) na qual as pessoas poderão interagir enviando comentários, contando histórias, enviando fotos antigas, participando e divulgando informações sobre a Rua Barão de Congonhas. A página já foi criada e o *Link* é: <https://www.facebook.com/#!/groups/404148179643882/>

Um dos objetivos do projeto é identificar as brincadeiras, festas, jogos e *causos* ocorridos na Rua barão de Congonhas na cidade de Congonhas (MG). A criação da página na *internet* pretende atingir moradores, ex-moradores e estudantes. Atenta-se para o fato de que muitos dos moradores da rua em questão hoje já não mais residem ali, inclusive alguns moram fora do país. Esta ferramenta facilitará, possivelmente, a difusão do trabalho e, de certa forma, reaproximará os atores envolvidos nesta história.

A página visa trazer as memórias da Rua Barão de Congonhas vivas entre as pessoas que viveram as festas, os brinquedos de infância e outras atividades da cultura popular manifestada pela vizinhança da rua para que as mesmas sejam preservadas e fiquem “vivas”, podendo ser vistas por futuras gerações e ainda contribuir para informar aos estudantes envolvidos no projeto *conhecer para se preservar*, lançado pela nossa escola.

Espera-se que a página na *Internet*, futuramente sirva como suporte para a elaboração de um livreto ilustrado contendo as memórias dos moradores da rua Barão de Congonhas com o propósito de reconstrução as memórias dessa rua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade de um povo está intimamente relacionada com a sua memória - o que se reconstrói do passado com base nas suas experiências vividas. Neste contexto, as memórias têm a ver com as relações que as pessoas estabelecem com aquilo que lhes toca mais profundamente, que lhes é importante. Cada um, de forma muito particular, tem suas relíquias.

Sabe-se que a memória de um povo se caracteriza como um elemento que caracteriza a identidade de sua gente (individualmente e coletivamente). Esse é um fator que dá continuidade e coerência aos grupos sociais em sua constituição. Assim, a memória é essencial para a construção da identidade de um povo e sua gente.

As memórias estão guardadas no interior de cada um. Para torná-las vivas basta revisitá-las e estabelecer com elas uma ponte por onde seja possível transitar do presente para o passado. Preservar as memórias de um povo de sua gente significa resguardar a sua identidade cultural.

A cada vez que as memórias do passado forem revisitadas novos olhares serão desencadeados, pois cada um muda de acordo com suas vivências, suas experiências. Os interesses mudam, os costumes mudam e as pessoas certamente não são as mesmas do passado. Diante disto, um novo olhar sobre a Rua Barão de Congonhas traz novas possibilidades de “se abrir” para o futuro, mas, sem perder o que de mais bonito, mais sublime se tem no passado: as relíquias, os tesouros populares.

Baseado em relatos de moradores antigos da Rua Barão de Congonhas, observa-se que grande parte dos costumes local já não são mais transmitidos de pai para filho. As brincadeiras de rua, que envolviam crianças, jovens e adultos, o bate-papo na porta das casas, os *causos* repassados pelos idosos, dando vida a lendas interessantes, a preparação para festa do carnaval já não acontecem mais, ou acontecem de forma menos intensa. Foram substituídos em grande parte, ao que tudo indica, pelas programações da TV, os jogos e *sites* dos computadores e a loucura das rotinas.

Os avanços da modernidade e a tecnologia principalmente trouxeram brinquedos que exigem pouca criatividade das crianças na sua montagem e/ou construção, pois elas já encontram quase tudo pronto.

Para aqueles que ali viveram no passado olhar para a rua nos dias atuais causa estranhamento e saudosismo de uma época em que a rua se apresentava “cheia de vida”. Hoje a rua é vazia, as pessoas quase não saem para um bom papo ou para ver “a vida passar”. Mas, até que ponto a evolução tecnológica trouxe danos para os costumes da Rua Barão de Congonhas? Até que ponto as mudanças se devem às tecnologias?

Então é preciso entender que às vezes o silêncio da presença ativa das brincadeiras, das festas não quer dizer que elas sucumbiram às novas tecnologias: podem ser reproduzidas dentro das casas das famílias que viveram essas atividades outrora na Rua Barão de Congonhas, ou podem também estar sendo reproduzidas pelos joguinhos de computador ou pela *internet*.

Numa análise breve constata-se que o modo de vida das pessoas vem mudando ao longo dos anos e não apenas na rua em questão. Analisando sob a ótica do contato proximal, da presença física, o contato olho no olho, de fato algumas novas tecnologias tem afastado as pessoas, como, por exemplo, a *Internet* que hoje traz para dentro de casa a mais ampla gama de possibilidades, fazendo com que, muitas vezes, as pessoas optem em ficar no conforto de seus lares a irem para rua. Dos moradores que conversamos na Rua Barão de Congonhas, muitas deles citam, ainda, outros fatores para preferirem ficar em casa confortáveis e protegidas: a violência crescente, a falta de dinheiro, as dificuldades de relacionamentos interpessoais, as altas cargas de trabalho que, ou prendem a pessoa em casa complementando seu trabalho, ou as prendem pelo cansaço da rotina pesada e facilidades da vida moderna (serviços de entrega), entre outros.

Por outro lado, quando se pensa que a mesma ferramenta, a *Internet*, aproximou as pessoas de tal forma que, pessoas que moram em continentes diferentes podem se comunicar em tempo real, torna-se bem difícil afirmar que os danos são maiores que os benefícios ou vice-versa. Portanto, é difícil afirmar categoricamente que os jogos eletrônicos e computadores aniquilaram as brincadeiras e festas, particularmente na Rua Barão de Congonhas. O que se percebe é que algumas resistiram ao tempo. Se não são praticadas cotidianamente, encontram algum espaço entre os jogos de computadores.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Cláudio Magalhães. *Memória e Identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural*. Caderno Virtual de Turismo, 2006.

BOSI, E. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo, T.A. Queiroz, 1979.

CASTILLO-RUIZ. *Hacia una nueva definición de patrimonio histórico? PH Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico*. Sevilla: IAPH, n.XVI, sept. 1996, p.22

MAGALHÃES, Dulce. *O Foco Define a Sorte. A forma como enxergamos o mundo faz o mundo que enxergamos*. São Paulo : Integrare Editora, 2011.

GONZALES-VARAS, Ignácio. *Conservación de bienes culturales*. Madrid: Cátedra, 2003, p.44.

ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. *Declaração do México*. México: 1985.

Secretaria de Arquivos Supremo Tribunal Federal e Senado Federal.
Cronologia do Barão de Congonhas.

www.camaracongonhas.mg.gov.br/pagina.asp?area=3&secao=24&site=1&tp=1

[//fammonteirodebarros.com.sapo.pt/viscondedecongonhas.htm](http://fammonteirodebarros.com.sapo.pt/viscondedecongonhas.htm)

[//apartamentoaeroporto.blogspot.com.br/2009/07/historia-do-aeroporto-de-congonhas.html](http://apartamentoaeroporto.blogspot.com.br/2009/07/historia-do-aeroporto-de-congonhas.html)

ANEXOS

ANEXO 1

CRONOLOGIA DA VIDA DO BARÃO DE CONGONHAS

- ▶ 1789 - Nomeado juiz de fora do Arquipélago dos Açores.
- ▶ 29 de junho de 1808 - Nomeado Ouvidor da Comarca de Vila Rica e desembargador da Relação da Bahia
- ▶ 13 de maio de 1812 - Nomeado Intendente do Ouro da Corte
- ▶ 17 de dezembro de 1814 - Nomeado Desembargador da Casa de Implicação
- ▶ 12 de outubro de 1819 - Nomeado Superintendente Geral dos Contrabandos
- ▶ 06 de fevereiro de 1821 - Nomeado Chanceler da Relação de Pernambuco.
- ▶ 10 de março de 1821 - Agraciado por D. João VI com a Comenda da Ordem de Cristo.
- ▶ 23 de março de 1821 - Condecorado com a Ordem Imperial de Cristo, dispensado das provenças e habilitações para receber e professar o hábito da Ordem de Cristo na Catedral de Mariana, Minas Gerais.
- ▶ 09 de abril de 1821 - Por decreto imperial foi anexado à vaga da Intendência do Ouro da Província do Rio de Janeiro e ocupou o lugar de Conservador Geral da Companhia de Agricultura das Vinhas do Alto Douro
- ▶ 1821-1822 - Deputado Geral
- ▶ 1823 - Deputado
- ▶ 18 de dezembro de 1821 - Por decreto imperial obteve mercê de um lugar ordinário dos tribunais da mesa de Desembargador do paço e da Mesa da Consciência e Ordens
- ▶ 24 de junho de 1822 - Nomeado Juiz de Fora da comarca de Vila Rica
- ▶ 25 de fevereiro de 1824 - Nomeado Moço Fidalgo da Casa Imperial
- ▶ 1825 - Criação da Biblioteca Pública de São Paulo
- ▶ 13 de dezembro de 1825 - Nomeado Ouvidor da Comarca de Sabará, Minas Gerais
- ▶ 22 de janeiro de 1826 - Por decreto imperial foi eleito Senador do Império
- ▶ 12 de outubro de 1826 - Recebeu o Hábito da Ordem de Cristo
- ▶ 16 de maio de 1827 - Foi nomeado Desembargador do Paço e Deputado de Mesa da Consciência.
- ▶ 19 de outubro de 1828 - Nomeado por decreto como Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, tomando posse a 09 de janeiro de 1829. Em decreto de 5 de janeiro de 1832, foi nomeado Presidente do mesmo tribunal, cargo que exerceu até ser aposentado por decreto de 3 março de 1842.

- ▶ 02 de setembro de 1829 - Nomeado Ajudante do Intendente Geral da Polícia
- ▶ 18 de outubro de 1829 - Condecorado como Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro
- ▶ 05 de maio de 1831 - Nomeado Ouvidor da comarca do Rio de Janeiro
- ▶ 22 de junho de 1831 - Nomeado Provedor de Resíduos e Capelas da Comarca do Rio de Janeiro.
- ▶ 09 de dezembro de 1831 - Nomeado Desembargador da Relação de Pernambuco na Casa da Implicação
- ▶ 04 de outubro de 1832 - Nomeado Desembargador da Relação das Bahia.
- ▶ 05 de janeiro de 1833 - Condecorado como Comendador da Imperial Ordem da Rosa.
- ▶ 02 de junho de 1841 - Por decreto imperial, elevado à condição de Visconde com grandeza.
- ▶ 08 de agosto de 1841 - Pede o foro de Moço Fidalgo com exercício na Casa Imperial, título de barão, junto certidão de filiação, ofício ao presidente da província de Minas Gerais, pedindo o título de barão de Congonhas do Campo, ofício ao Bispo de Mariana, Minas Gerais.
- ▶ 27 de outubro de 1841 - Graças estrangeiras: agraciado com o Grau de Cavaleiro da Real Ordem Militar Portuguesa de N. S. Jesus Cristo. O governo imperial concedeu-lhe os títulos de barão em decreto de 12 de outubro de 1825, visconde em decreto de 12 de outubro de 1826 e visconde com grandeza, por decreto de 2 de junho de 1841.

Fonte: Secretaria de Arquivos Supremo Tribunal Federal e Senado Federal

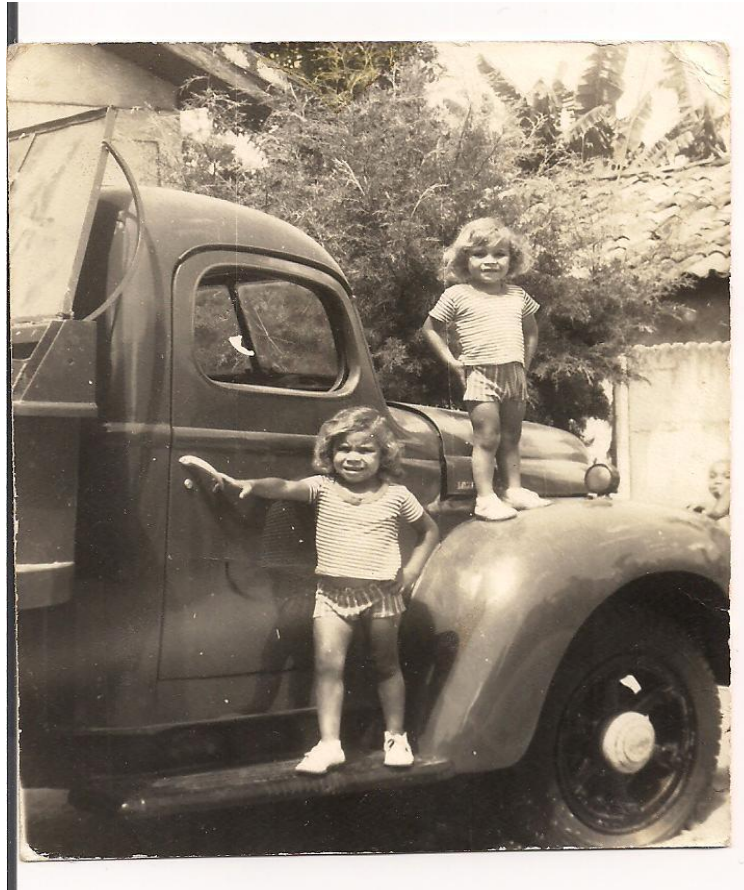
ANEXO 2 – Fotos



Senhor Ênio Gama com sua filha Érica Gama. Alguns membros da família Gama ainda residem na Rua Barão de Congonhas.
Fonte: Acervo particular Eria Gama.



Senhor Victorino e Dona Ginica com seu filho Wanderson Lima. Alguns membros da família Lima ainda residem na Rua Barão de Congonhas.
Fonte: Acervo particular Wanderson Lima



Claudinei Lima e Wanderson Lima. O caminhão do Senhor Victorino faz parte da história da Rua Barão de Congonhas.
Fonte: Acervo particular Wanderson Lima.



Casa em que cresci, situada na Rua Barão de Congonhas, nº 123, na década de 80 e nos dias atuais.
Fonte: Família Ferreira Silva



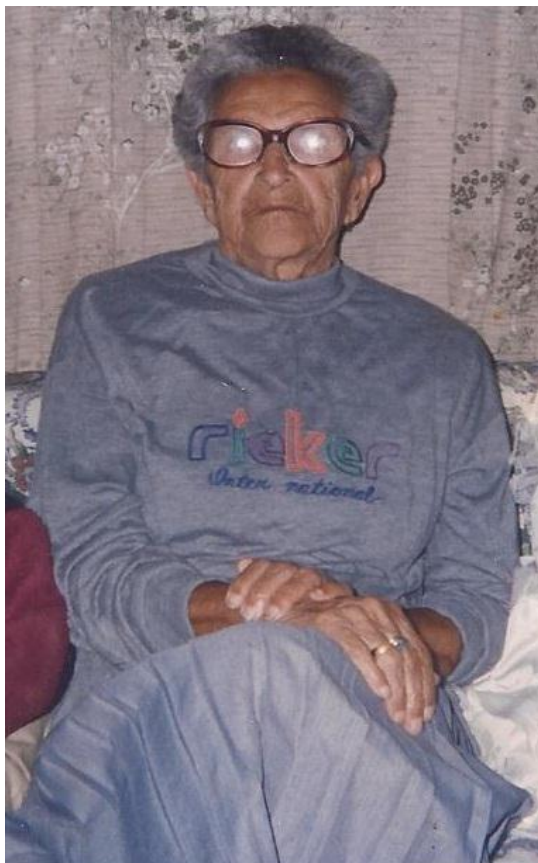
Família Silva, década de 80, em frente à casa de nº 123, na Rua Barão de Congonhas.

Fonte: Acervo família Ferreira Silva.



Família Ferreira Silva nos dias atuais.

Fonte: Acervo família Ferreira Silva.



Francisca Maria da Conceição – Dona Chiquinha
Fonte: Acervo pessoal família Silva



Residência da Sá Maria, Dona Antonieta e Dona Preta.
Os três pontos de reunião para contação de *causos*.
Fonte: Flávia Ferreira e Silva Peixoto (julho de 2012)



Residência família Gama.
Fonte: Flávia Ferreira e Silva Peixoto (julho de 2012)



Estação de Tratamento de Água COPASA, situada na Rua Barão de Congonhas.
Fonte: Flávia Ferreira e Silva Peixoto (julho de 2012)



Obras no Cemitério Nossa Senhora da Conceição, parte lateral,
Fonte: Flávia Ferreira e Silva Peixoto (julho de 2012)

ANEXO 3 – Página criada na Internet

The screenshot shows a Windows Internet Explorer browser window displaying a Facebook group page. The address bar shows the URL: <https://www.facebook.com/groups/404148179643882/>. The browser's taskbar at the bottom shows various icons including Internet Explorer, Word, and other applications. The system tray in the bottom right corner displays the date and time: 09:51 on 27/07/2012.

The Facebook page is for the group "RUA BARÃO DE CONGONHAS". The page header includes the group name, navigation tabs (Sobre, Eventos, Fotos, Arquivos), and a notification bell icon. The main content area features a post by "Adriana Rodrigues" with the text: "Rua Barão de Congonhas kkkkk, lugar de pessoas Lindas! gente Bacana de se lembrar, hoje estou longe, mas tenho orgulho de ter passando toda á minha infância neste lugar, amo lembrar das noites de paz e alegria, que eu e os amigos" são muitos né kkkk quando brincávamos nesta rua, como era Bom! e a copa do mundo lembram? quanta alegria cada um de".

On the left sidebar, there is a list of "FAVORITOS" (Feed de notícias, Mensagens, Eventos) and "GRUPOS" (RUA BARÃO DE CONGONHAS, LASEB Educacao Ambiental 2, A MAIS BELA DO FACE-CO..., FREE DAYS by Deise..., Colegas de trabalho, Fundação CSN para..., -Feestas', PV Jovem Congonhas).

This section provides a detailed view of the Facebook group page. At the top, there are navigation tabs: "RUA BARÃO DE CONGONHAS", "Sobre", "Eventos", "Fotos", "Arquivos", and "Notificações". Below the tabs, a message states: "Grupo fechado. A página serve para que moradores e antigos moradores contem a história da rua, através de fotos, relatos, vídeos... Você também faz parte desta história. Participe!! Editar descrição".

The "Members by Join Date" section is visible, showing a list of members with their profile pictures, names, and details:

- Anderson Ricardo**: Trabalha na empresa CSN - Companhia Siderúrgica Nacional. Adicionado por Adriana Rodrigues - há 19 horas. Tornar administrador.
- Juninho Ferreira**: Barcelona. Adicionado por Flávia Silva - na quarta-feira. Tornar administrador.
- Maria Angélica Antunes**: Unipac Lafaiete. Convidado por Ana Elisa Machado em na quarta-feira. Tornar administrador.
- Giovanna Maia**: UFMG. Adicionado por Ana Elisa Machado - na quarta-feira. Tornar administrador.
- Maria Clara Maia**: Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Adicionado por Ana Elisa Machado - na quarta-feira. Tornar.
- Maria Angélica Maia**: Colégio Nossa Senhora da Piedade. Adicionado por Ana Elisa Machado - na quarta-feira. Bate-papo (desconectado).



Adriana Rodrigues
 Nutrição e Dietética
 Colégio Patrocinio de Lorena SP
 Adicionado por Ana Elisa Machado - na quarta-feira
 Tornar administrador ✕



Anna Flávia Gama Patrús
 Unicentro Newton Paiva - Relações Públicas
 Adicionado por Ana Elisa Machado - na quarta-feira
 Tornar administrador ✕



Força Vocalis
 Cursando 3º Ano do Ensino Médio
 Convidado por Carmem Célia Gomes em na quarta-feira
 Tornar administrador ✕



Ana Elisa Machado
 Professora na empresa Prefeitura de Congonhas - MG
 Adicionado por Carmem Célia Gomes - na quarta-feira
 Tornar administrador ✕



Zezinho Freitas
 Congonhas
 Convidado por Lucimare Silva em na terça
 Tornar administrador ✕



Micheline Tomaz Gama
 Trabalha na empresa Camara Municipal de Congonhas
 Convidado por Lucimare Silva em na terça
 Tornar administrador ✕



Indianara Gualberto
 Terapeuta Ocupacional na empresa APAE
 Convidado por Lucimare Silva em na terça
 Tornar administrador ✕



Paulo Henrique De Lima
 Auxiliar de Biblioteca na empresa Prefeitura de Congonhas - MG
 Adicionado por Lucimare Silva - na terça



Bruno Parreira
 Trabalha na empresa CSN - Companhia Siderúrgica Nacional
 Convidado por Lucimare Silva - na terça

Bate-papo (desconectado)



Wanderson Wesley De Lima Bolinha
 Sócio Administrador na empresa Construtor civil
 Adicionado por Flávia Silva - na segunda
 Tornar administrador ✕



Rejane Carla
 CES
 Adicionado por Flávia Silva - na segunda
 Tornar administrador ✕



Erica Gama
 Professora na empresa Colégio Piedade
 Convidado por Flávia Silva em na segunda
 Tornar administrador ✕



Carmem Célia Gomes
 Trabalha na empresa CCAA Centro Cultural Anglo-Americano
 Adicionado por Flávia Silva - na segunda
 Tornar administrador ✕



Tales De Lima Claudinei
 Convidado por Flávia Silva em na segunda
 Tornar administrador ✕



Cláudia Ferreira
 Adicionado por Flávia Silva - na segunda
 Tornar administrador ✕



Gisele Fonseca
 Pedagogia
 Convidado por Flávia Silva em última sexta
 Tornar administrador ✕



Mariluce Rodrigues
 FAFIC
 Convidado por Flávia Silva em última sexta
 Tornar administrador ✕



Lucimare Silva
 FUNREI
 Adicionado por Flávia Silva - última sexta
 Tornar administrador ✕

<https://www.facebook.com/groups/404148179643882/>

ANEXO 4 – Depoimentos

“As crianças da Rua Barão de Congonhas, lá pela década de 80, brincavam de muitas formas. Havia desfiles tais como “Garota Simpatia”, apresentações circenses, com direito a chicote e tudo! Lembro que as crianças formaram um “Clubinho” onde se reuniam para brincar. Um dos moradores (Russilan Ferreira), também criança, chegou a construir um cômodo de madeira no seu quintal, com uma caixa d’água feita de lata de óleo, daquelas de 9 litros alimentando torneira e chuveiro de onde saía água mesmo. As crianças pulavam os muros de um quintal para o outro para brincarem juntas. Havia muitos pés de manga e jabuticaba e, em época destas frutas era uma grande alegria. Muitos comiam as frutas nos pés.”

Lucimare da Conceição Silva – ex-moradora

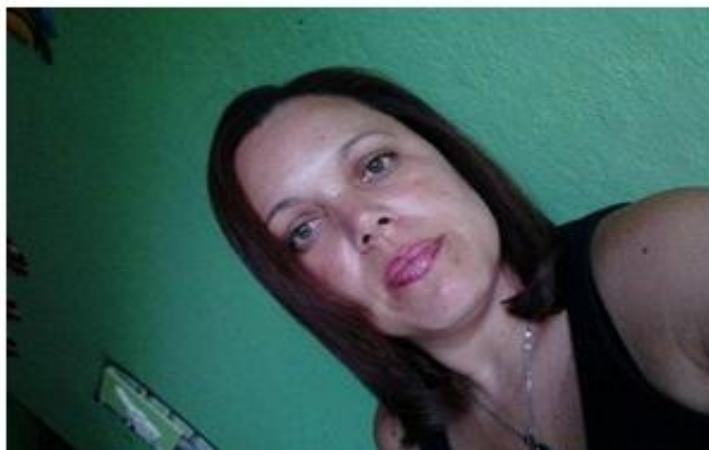
“Cresci em meio a pés de jabuticaba, brincadeiras de rua como rouba bandeira, queimada, casinha, bonecas, conversas ao final do dia. A rua Barão de Congonhas, onde eu morava, era bastante animada, as mães e irmãs mais velhas juntavam-se às crianças nas brincadeiras. Em época de festas tradicionais, os moradores se uniam para enfeitar a rua, bandeirinhas, flâmulas e pinturas do chão e muros faziam parte da rua em época de Copa do Mundo.”

Gisele Francisca Silva Fonseca – ex-moradora



Adriana Rodrigues

Rua Barão de Congonhas kkkkk, lugar de pessoas Lindas! gente Bacana de se lembrar, hoje estou longe, mas tenho orgulho de ter passando toda a minha infância neste lugar, amo lembrar das noites de paz e alegria, que eu e os amigos” são muitos né kkkk quando brincávamos nesta rua, como era Bom! e a copa do mundo lembram? quanta alegria cada um de nós enfeitando toda rua, ficar conversando com os amigos no portão da minha casa que saudades! um forte abraço amigos e fiquem com DEUS!



Adriana Rodrigues – ex-moradora, via página do grupo na Internet

ANEXO 5 – Termos de autorização

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Wanderson Wesley de Lima,
CPF 731347676-00, RG MG-5.968.199,

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, a Flávia Ferreira e Silva Peixoto, autora do Trabalho de Conclusão de Curso “Minha rua tem história. Rua Barão de Congonhas – Um novo olhar: costumes de um povo”, desenvolvido em seu curso de obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial, Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a utilizar fotos do meu acervo pessoal, realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora e da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Congonhas, 02 de julho de 2012.

Flávia Ferreira e Silva Peixoto

Pesquisadora responsável pelo projeto

Wanderson Wesley de Lima

Responsável Legal pelas imagens e depoimentos

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Erica Tomaz Gama,
CPF 026 150946 29, RG M 8461577,

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, a Flávia Ferreira e Silva Peixoto, autora do Trabalho de Conclusão de Curso "Minha rua tem história. Rua Barão de Congonhas – Um novo olhar: costumes de um povo", desenvolvido em seu curso de obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial, Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a utilizar fotos do meu acervo pessoal, realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora e da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Congonhas, 02 de julho de 2012.

Flávia Ferreira e Silva Peixoto

Pesquisadora responsável pelo projeto

x Erica Tomaz Gama

Responsável Legal pelas imagens e depoimentos